

# Compromisso histórico

JOSEMAR DANTAS

Não há dúvida de que a morte do presidente Tancredo Neves, depois de trágica sucessão de padecimentos, colhe a Nação em estado de perplexidade e angústia. Na sua ascensão ao poder concentravam-se as esperanças do povo brasileiro na instalação de uma nova ordem democrática, com autoridade política para resgatar os erros e omissões do passado e conduzir o País para os caminhos da prosperidade. Tancredo encarnava os anseios da coletividade nacional, expressos em sua decisão política de reformar o poder, por força de uma liderança afirmada em cinquenta anos de militância pública dedicada exclusivamente ao serviço da Nação.

Agora ele está morto. É um fato doloroso, irreversível. Caberá ao Sr. José Sarney investir-se na plenitude do mandato presidencial, não mais na condição transitória da interinidade. Cabe-lhe, segundo o preceito constitucional, exercer os poderes da Presidência da República na condição de sucessor legal, com o mesmo prazo de gestão deferido na lei ao titular falecido.

Erguido ao mais alto posto da República à força de circunstâncias imprevistas, não faltam, porém, a José Sarney a unção da legitimidade popular e a solidariedade política da maioria do povo. Eleito para a Vice-Presidência da República no contexto da maior mobilização de massas já ocorrida na experiência contemporânea, a morte daquele que era destinatário principal da confiança popular não invalida a transferência ao sucessor da representatividade política. Ao contrário. Essa representatividade se transfere automaticamente ao presidente José Sarney não apenas pela compulsão constitucional, mas, igualmente, por sua condição de um dos principais artífices da operação interpartidária que alijou do Poder o regime militar.

Quanto às suas condições pessoais para o exercício pleno da Presidência da República são todas qualificantes. Embora chegue ao mais alto cargo da República de modo imprevisto, Sarney detém títulos de credenciamento político para exercê-lo. Foi deputado federal, governador de seu estado — Maranhão —, duas vezes, senador da República, participou ativamente da vida política brasileira nos últimos trinta anos e exerceu relevantes funções partidárias, inclusive a presidência do partido de que se desligaria para filiar-se às forças democráticas lideradas pelo falecido presidente Tancredo Neves.

Para suporte político de sua gestão, dispõe José Sarney das organizações partidárias que, juntas, são os mais largos vertedouros da vontade nacional: o PMDB e a Frente Liberal. Além disso, consciente dos dilemas políticos, econômicos e sociais que atormentam a sociedade brasileira, todas as representações políticas no Congresso Nacional dispõem-se a uma colaboração construtiva para superá-los.

No plano mais vasto da opinião pública, Sarney conta com os estímulos da compreensão, até mesmo porque ao sentimento de frustração causado pela morte do presidente Tancredo Neves segue-se um outro dos mais consistentes. É isto porque, ainda não refeita da marginalização que lhe impôs o autoritarismo, a sociedade civil mantém-se vigilante e solidária aos princípios da normalidade constitucional. O importante é que o presidente José Sarney, herdeiro de um compromisso histórico, está consciente de suas graves responsabilidades e já tem dado demonstrações consequentes de sua autoridade política para resgatá-lo. Os que lhe faltarem com o apoio para a implementação das medidas de restauração da dignidade nacional, minando-lhe a autoridade ou estabelecendo o prazo de seu mandato em termo inferior a quatro anos, seguramente não estarão reverenciando a memória do presidente Tancredo Neves. E, a seu tempo, serão julgados pelo povo.